



# Jornal Interlocução

sujeitos que se comunicam

jornalinterlocucao@gmail.com

Jornal trimestral de distribuição gratuita. – Edição 2 | Novembro /2015

Editorial

## Editorial

Na  
escola

Saúde

Maternidade

Meu  
Direito

Dicas

Extras

### Em sintonia com os profissionais da primeira infância

Nesta segunda edição O Jornal Interlocução, espera oferecer ao leitor a oportunidade de, mais detidamente refletir e discutir aspectos relevantes na primeira infância. De um modo geral, chama-se de Primeira Infância o período que vai desde a concepção do bebê até o momento em que a criança ingressa na educação formal (0 a 6 anos). É um período muito importante para o desenvolvimento da criança e as experiências dessa época serão essenciais para o resto da vida.

Durante a Primeira Infância ocorre o crescimento físico, o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado, a iniciação social e afetiva, entre outros, e cada um desses aspectos é interligado com os demais e influenciado pela realidade na qual a criança vive.

Os estudos mostram que quanto melhores forem as condições para o desenvolvimento durante a Primeira Infância, maiores são as probabilidades de que a criança alcance o melhor do seu potencial tornando-se um adulto mais equilibrado, produtivo e realizado.

Por isso, o Jornal Interlocução convidou diversos profissionais da área para explanar sobre o assunto. Nesta segunda edição você confere matérias de Psicopedagogos, Musicistas, Fonoaudiólogos, Educadores Físicos Infantis, Nutricionistas e Professores da Educação Infantil. Ainda teremos na seção Maternidade relatos de mães contando sobre os desafios da primeira infância em casa. Você já ouviu falar em homeschooling? Sim, é a modalidade de ensino que substitui as tradicionais salas de aula das escolas pelo ambiente domiciliar em que os próprios pais ou tutores contratados ministram o conteúdo didático aos seus filhos, falaremos brevemente sobre o assunto Na seção Direito da infância.

Seja bem vindo e boa leitura!

Fga. Ludmila Coelho



## **A educação física no cotidiano das crianças de 02 a 06 anos.**

A Educação Física Infantil é um momento e um espaço em que os alunos são estimulados a experimentar a corporeidade dentro de uma dimensão lúdica, buscando todas as possibilidades de viver o movimento. Os jogos e brincadeiras, por envolverem intencionalmente a coletividade, contribuem para o estabelecimento de relações sociais baseadas na cooperação, superação e ética. A criança incorpora com naturalidade as práticas corporais, utilizando-as posteriormente no cotidiano, através de um trabalho onde o professor tem como objetivo estimular o aprimoramento das capacidades coordenativas. São elas:

- Capacidade de orientação espacial (capacidade de se aperceber das modificações espaciais à medida que elas intervêm na execução dos movimentos)



► Capacidade de diferenciação cinestésica (capacidade de controlar as informações provenientes da musculatura, de apenas reter as mais importantes e de dosar a força a empregar.)

► Capacidade de reação (capacidade de analisar rapidamente a situação e de lhe aplicar a resposta motora mais adequada.)

► Capacidade de ritmo (capacidade de imprimir certa regularidade à realização de um movimento ou de alcançar essa regularidade, se ela é dada.)

► Capacidade de equilíbrio (capacidade de manter uma posição, mesmo em condições difíceis, ou de recuperá-la rapidamente se ela é perturbada.)

► Capacidade de acoplamento (capacidade de assegurar uma adequada combinação de movimentos que se desenvolvem ao mesmo tempo.)

Vale ressaltar que esse conjunto de capacidades contribuem e desenvolvem o domínio do esquema corporal, da lateralidade, da coordenação viso-motora, da relação espaço-temporal e o desenvolvimento das percepções visual, auditiva e tátil, facilitando com isso a aprendizagem, criando condições para que a criança explore seus movimentos, manipule materiais, interaja com seus colegas e resolva situações-problema.

Por pertencerem à faixa etária entre 2 e 6 anos, nossos alunos vivenciam essa linguagem corporal na Educação Física Escolar em toda a sua plenitude por meio de jogos e brinquedos. A brincadeira é concebida como linguagem característica das crianças e através dessa linguagem elas expressam o que vivem e observam no mundo. Quando brincam, as crianças progressivamente vão elaborando seus comportamentos e suas relações com o universo em que se constituem. Entendemos que no jogo e na brincadeira há sempre um caráter novo e a novidade é fun-



damental para despertar o interesse e a curiosidade infantil, à medida que joga, a criança compreende a realidade e cria tensões que lhe permite se adaptar espontaneamente a ela, ou seja, a criança constrói interiormente o seu mundo.

Finalmente, faz-se necessário que o profissional de educação física, tenha em mente, que seu papel é, também, contribuir para a superação dos desafios psicomotores e psicossociais de cada faixa etária, auxiliando os alunos a se tornarem seres humanos mais preparados e conscientes de suas capacidades físicas e mentais.

Fillipi Gualberto e Ludmila Carvalho  
Professores de Educação Física

## A importância da **Ludicidade** no Desenvolvimento da Criança de 0 a 6 anos

Os jogos e brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. Enquanto se divertem as crianças se conhecem, aprendem e descobrem o mundo.

O termo lúdico tem sua origem da palavra "ludus" que quer dizer "jogo"; então, se achasse confinado em sua origem, esse termo estaria se referindo ao jogar, brincar, e ao movimento espontâneo. Pode-se dizer que o lúdico é um grande laboratório onde acontece o mundo da fantasia, da imaginação, do faz de conta, do jogo e da brincadeira. Lugar que ocorrem experiências inteligentes, reflexivas, praticadas com emoção, com prazer e seriedade. Ambiente onde ocorre o descobrimento de si e do outro, portanto merece toda a atenção dos pais e educadores.

A estimulação lúdica amplia as competências de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer; desen-



volvendo o companheirismo, a aceitar as perdas, a testar hipóteses, possibilitando assim o exercício de concentração, atenção e socialização. Segundo o construtivista Jean Piaget, "fazer é compreender em ação!" Desta forma, devemos proporcionar o espaço com estímulos que propiciem o desenvolvimento da linguagem infantil.

O jogo é essencial para que seja manifestada a criatividade indo ao encontro do seu próprio eu. O brinquedo desenvolve na criança sua identidade. Brincando, ela conquista sua autonomia, aprende a enfrentar medos, descobre suas limitações, expressa seus sentimentos, melhora seu convívio social, aprende a entender e a agir no mundo em que vive com situações relacionadas ao seu cotidiano. Compreende e aprende a respeitar regras, limites e os papéis de cada um na vida real. A possibilidade de imaginar, criar e interagir auxilia no entendimento da realidade.

Vale ressaltar que os jogos e os brinquedos, devem ser adequados à faixa etária da criança, para que sua auto-estima e autonomia sejam estimuladas, ampliando a construção do seu pensamento tornando a aprendizagem significativa, desenvolvendo competências e habilidades.

O ato de brincar desenvolverá na criança, os aspectos psicológico, intelectual, emocional, físico-motora e social. A ludicidade é um caminho enriquecedor para atingirmos uma totalidade no processo da aprendizagem, onde a criança tenha oportunidades de sentir, explorar, desenvolver suas necessidades e habilidades, conhecer seus limites, e, desta maneira, desenvolver também suas potencialidades.

Glauce Anne L. G. Falcão  
Psicopedagoga



# A importância da literatura na educação infantil

É de fundamental importância contar histórias para as crianças frequentemente, pois elas permitem aprender a escutar, a pensar e a enxergar com os “olhos” da imaginação. A criança agrega seu conhecimento prévio junto às histórias que lhe são contadas, fazendo-as pensar sobre a diversidade de palavras, comportamentos e situações que irão deparar-se na literatura. Os “pequenos” encontram na escola um espaço privilegiado para aprender, onde tem a possibilidade de fazer diversas leituras de mundo e vivenciam diferentes tipos de textos. É papel do professor oportunizar esses momentos de leitura, gerando uma mudança de hábito nos seus alunos durante a prática pedagógica.

Cabe aos educadores cunhar situações didáticas em que as crianças possam construir seu conhecimento por meio dos textos literários e histórias infantis, pois, além de tornar a aprendizagem prazerosa, possibilitam a ampliação do universo de informações das crianças. A literatura é, antes de tudo, fonte de emoção, diversão, mistérios e encanto. As histórias trabalham de forma lúdica os dilemas e anseios, quebram preconceito e valorizam as diferenças de cada um.

A criança fascina-se por histórias, pois propiciam a materialização do seu desejo de crescer, de se transformar e de transformar o mundo. A contação de histórias permite que a criança saia encorajada frente seus medos, angústias, frustrações e indagações interiores, pelas experiências proporcionadas pela literatura. O professor, ao proporcionar as crianças o contato com a literatura e com os diversos gêneros literários, faz com que os alunos tenham contato com o mundo letrado, consequentemente irão enriquecer seu vocabulário, ampliar o seu conhecimento de mundo, além das suas capacidades intelectuais.



Quando se conta uma boa história, esta se torna significativa, abrangente e suscitadora, desempenhando um papel importante na vida das crianças.

Sendo assim, sabe-se da importância da leitura na sociedade em que vivemos, daí a seriedade de ter uma base sólida de ensino que valorize e enfatize a leitura dentro e fora da escola para que se formem pessoas autônomas, críticas e reflexivas na convivência em sociedade.



Gizelle Pacheco  
Pedagoga

## A Iniciação musical infantil de bebês e crianças

A música em seus inúmeros significados é uma forma de expressão artística e emocional, que envolve diversos fatores, dentre eles a singularidade de cada ser, a cultura e o momento que ela está inserida. Devido a importância que representa no seu desenvolvimento intelectual, auditivo, sensorial, da fala e motor a música está sendo introduzido na educação das crianças em idades pré-escolares se tornando um elemento fundamental nesta primeira etapa do sistema educativo.

A criança começa a se expressar de outra maneira e é capaz de integrar-se ativamente na sociedade, porque a música ajuda a ganhar independência nas suas atividades habituais, assumir o cuidado de si mesma e do meio, e ampliar seu mundo de relações pessoais. É possível observar que os “pequeninos” sentem a música de forma diferenciada utilizando-a de maneira intuitiva e espontânea. Diversas músicas trazem efeitos no seu comportamento; os deixam felizes, que por vezes, em resposta batem



palma no ritmo, ou mesmo quando estão chorando e cessam o choro ao ouvir uma melodia que remete uma boa experiência.

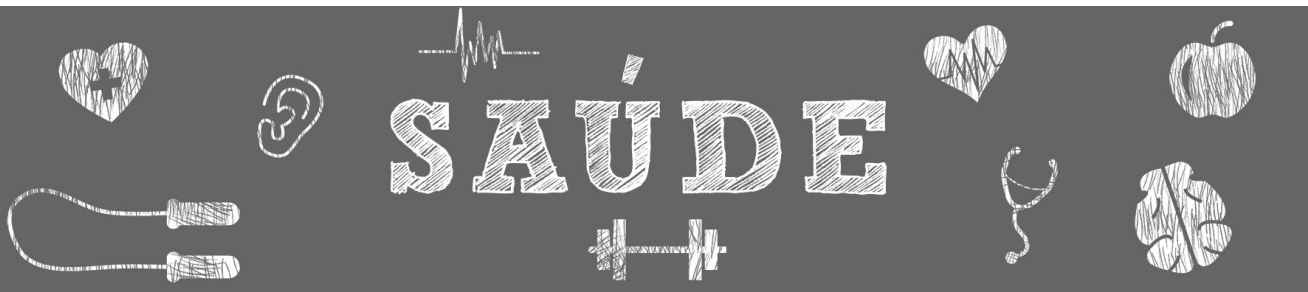
Como musicista, tive a oportunidade de trabalhar em uma escola, onde fiz parte como instrumentista das aulas de musicalização infantil, que envolviam crianças de 0 a 06 anos. As aulas eram divididas didaticamente em: Musicalização para bebês; que tinha como objetivo estimular a percepção auditiva, apreciação musical e a coordenação motora, Musicalização I; que inclui uma relação teórica e prática com o cotidiano da criança trabalhando as relações sociais e disciplina por meio de brincadeiras e a Musicalização II; que já inclui a prática dos elementos da música de maneira mais direta, como a melodia e ritmo que são ensinadas através de partitura.

A didática em que são desenvolvidas as aulas permite que a criança aprenda, de forma muito sutil e lúdica, os conceitos de pulsação, percepção de grave e agudo, timbre além de relacionar os sons da natureza, animais, sons da fala e, como consequência auxilia na produção e na organização do discurso oral e socialização.

Acredito que os benefícios que a música traz para crianças expostas a esse tipo de estimulação são imensuráveis, sabe-se que a musicalização desenvolve a cognição, as habilidades motoras, a concentração, a aprendizagem principalmente em matemática. Além disso, facilita a aprendizagem de outros idiomas, potenciando sua memória.

Fillipe Glauss  
Músico





## A importância da Fonoaudiologia na educação infantil

A cada dia que passa a fonoaudiologia mostra mais a sua eficiência, com atuação essencial, em todas as etapas da vida: nascimento, infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento. Por tanto, papel fundamental na vida do ser humano e por isso é necessário disseminarmos informações sobre essa vasta área de atuação.

Na primeira infância o teste da linguinha, da orelhinha, tratamentos em crianças com Síndrome de Down, trocas na fala, autismo, dislexia, TDAH, atraso de linguagem, respiração oral, gagueira, são algumas das contribuições da fonoaudiologia que envolve a prevenção, o diagnóstico e tratamento.

Partindo do princípio, que a fonoaudiologia tem papel primordial ao longo da primeira infância vamos falar sobre a sua atuação na educação infantil que tem como objetivo de antecipar o diagnóstico, evitando danos mais graves à saúde que poderão aparecer anos mais tarde bem como, se necessário iniciar o tratamento adequado para cada caso. Desta forma, evitar ou diminuir as consequências de poderão prejudicar a criança no futuro.

Na escola, o fonoaudiólogo atua em diferentes perspectivas. De início ele deve fornecer apoio para os educadores por meio de treinamentos, palestras, participação em equipe e de orientação para que os docentes possam detectar possíveis portadores de distúrbios de comunicação em sua sala de aula, além de auxiliar na elaboração do planejamento e das práticas pedagógicas e

auxiliar na elaboração do planejamento e das práticas pedagógicas e promover atividades favoráveis ao desenvolvimento da linguagem, proposta essa, essencial para o sucesso de qualquer processo de aprendizagem.

Esse apoio é estendido aos pais orientando-os quanto à dificuldade dos seus filhos, fornecendo estratégias de ações para utilização no ambiente familiar, assessorando nas dúvidas frequentes, fornecendo acompanhamento do tratamento fonoaudiológico, junto à equipe técnica da escola e, caso necessário, encaminhamos para outros profissionais.

Aos alunos é realizado, também em caráter preventivo, triagem e grupos de estimulação envolvendo o desenvolvimento da linguagem, fala, alfabetização, interação sociais servindo de instrumento complementar para o levantamento e caracterização do perfil escolar, bem como o acompanhamento da efetividade das ações propostas. O fonoaudiólogo também deve identificar alunos que apresentam problemas de voz, fala, linguagem oral/escrita e outros indicadores que possam ser considerados como de risco para uma boa aprendizagem.

Outro ponto importante ressaltar é que a maioria dos alunos inserida em programas de inclusão apresenta dificuldades de comunicação ou de outros aspectos ligados ao campo da fonoaudiologia, como síndromes, autismo, deficiências auditivas, intelectual e/ou motora.

Caso identificado alguma dificuldade a escola e/ou o fonoaudiólogo inserido na educação escolar deve encaminhar as crianças que requerem atendimento clínico a serviços da área da saúde. A experiência aponta como é essencial que professores e fonoaudiólogos trabalhem em parceria, uma vez que o professor, em muitos casos, é o primeiro a suspeitar de possíveis dificuldades de fala e/ou linguagem. Assim, o diagnóstico poderá ser realizado o mais precocemente se todos esses profissionais



forem orientados quanto aos aspectos que devem levá-los a encaminhar seus alunos ao fonoaudiólogo. Além disso, os professores podem e devem acompanhar e participar ativamente do processo de habilitação e/ou reabilitação, colaborando e facilitando o trabalho fonoaudiológico.

Camila Rezende  
Fonoaudióloga

## Bico! O que toda mãe deveria saber

Há quem seja fã, há quem deteste. A polêmica em torno do assunto é enorme, até entre os profissionais de saúde, e por isso os pais acabam recebendo diversas orientações. O bico é um recurso que a criança usa para satisfazer suas necessidades orais, porém em longo prazo este hábito pode trazer consequências tais como alterações ortodônticas, de respiração e de fala.

Problemas dentais - o uso prolongado do bico pode causar problemas no desenvolvimento dos dentes, principalmente se a criança ainda tiver o hábito quando os dentes permanentes já estiverem em erupção. Crianças com hábitos de sucção não-nutritiva (bico, dedo...) apresentam 12 vezes mais chance de desenvolver problemas oclusais do que crianças sem hábito. Mais de 70% das crianças que possuem hábitos de sucção não-nutritiva apresentam algum tipo de mal oclusão, esses problemas costumam exigir o uso de aparelhos ortodônticos.

Problemas de fala - o uso prolongado e frequente do bico pode tornar os músculos da face hipotônicos (fracos), portanto os lábios tendem a ficarem abertos, já que o lábio superior fica encurtado, e o lábio inferior fica flácido e evertido, algumas vezes a língua fica mais fraca ocupando uma posição rebaixada na boca, prejudicando a

emissão de sons que exigem boa mobilidade deste órgão. Esse tipo de problema pode ser amenizado se o uso do bico ficar limitado à hora do sono (somente até os três anos).

Problemas de respiração – Com o intenso uso do bico os ossos da face crescem de forma desarmônica, e os músculos tendem a estar fracos, além disso, o hábito de se chupar o bico favorece a respiração errada, pela boca. Uma vez que o ar inspirado não passa pelo processo de filtragem, aquecimento e umedecimento ao qual é submetido se inspirado pelo nariz, o sistema respiratório acaba se tornando mais suscetível a doenças em geral. A respiração bucal também ocasiona alterações físicas, problemas nutricionais e de crescimento, alterações fonoaudiológicas (fala), do sono, desvios ortopédicos e posturais.

A solução? A mãe deve tentar suprir a necessidade de sucção do bebê no peito. Segundo a OMS, o aleitamento materno deve acontecer pelo menos até os dois anos ou até ser prazeroso para mamãe e criança. A decisão de introduzir ou não o bico é da família, mas cabe aos profissionais de saúde oferecerem aos pais subsídios para que tomem uma decisão consciente e informada a esse respeito.

Ludmila Coelho  
Fonoaudióloga

## O Impacto da alimentação na infância

A alimentação de uma criança é de vital importância, uma vez que na primeira infância ocorre a formação dos futuros hábitos nutricionais, além do crescimento e mudanças no seu organismo. Para que o desenvolvimento celular ocorra de maneira adequada, são necessários energia, proteína e diversos nutrientes como vitaminas, minerais e fitoquímicos, que em conjunto, irá



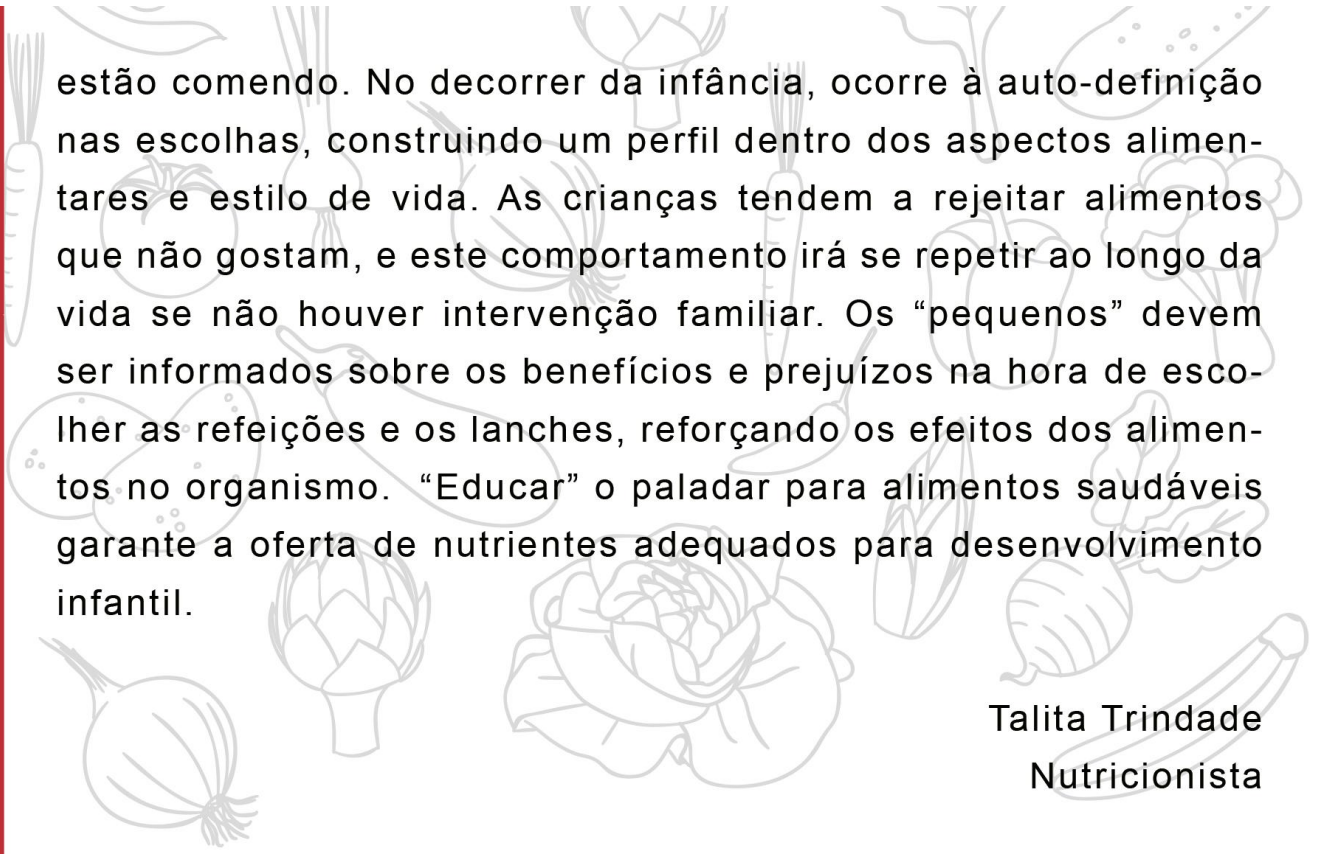
proporcionar aumento e divisão celular, de modo que a criança consiga atingir um desenvolvimento pleno, de acordo com o seu potencial genético.

Chamamos de alimentos saudáveis aqueles que oferecem todos os nutrientes citados, além de, não trazer prejuízos à saúde. Para que uma criança atinja o consumo da quantidade ideal de nutrientes e que proporcione ao corpo o crescimento e o desenvolvimento adequado, sua dieta deve ter diariamente tubérculos e cereais integrais, legumes e verduras, frutas, carnes, peixes e ovos, leguminosas e frutas secas (castanhas) – quanto menos processado e mais natural e colorida as refeições, maior a diversidade de nutrientes consumidos.

No entanto, quando pensamos naqueles alimentos mais consumidos por elas, visualizamos guloseimas e alimentos gostosos e práticos (biscoitos recheados, bolinhos industrializados, fast-foods, refrigerantes, carnes processadas e salgadinhos industrializados). Esses produtos fornecem apenas energia através de carboidratos simples como açúcares, gorduras saturadas, trans e sódio, mas nenhum benefício nutricional, sendo insuficiente no fornecimento de nutrientes para o crescimento e desenvolvimento adequado da criança, tanto fisicamente, como cognitivamente. Outro ponto negativo é o excesso de substâncias químicas utilizadas na fabricação (corantes, adoçantes, aromatizante, sódio), que combinados com o açúcar e gordura, estimulam e vicia o paladar da criança, além do fornecimento de mais calorias do que a criança necessita, sendo armazenadas na forma de gordura, levando ao aumento de peso, obesidade infantil e doenças crônicas. Dessa forma, além de não garantir a oferta de nutrientes necessária, ainda prejudica a saúde.

Dessa forma, faz-se necessário uma intervenção urgente para melhorar a qualidade dos alimentos das crianças, por meio da oferta constante e diária de alimentos saudáveis, de bons exemplos, estimulando o senso crítico em relação ao que elas





estão comendo. No decorrer da infância, ocorre à auto-definição nas escolhas, construindo um perfil dentro dos aspectos alimentares e estilo de vida. As crianças tendem a rejeitar alimentos que não gostam, e este comportamento irá se repetir ao longo da vida se não houver intervenção familiar. Os “pequenos” devem ser informados sobre os benefícios e prejuízos na hora de escolher as refeições e os lanches, reforçando os efeitos dos alimentos no organismo. “Educar” o paladar para alimentos saudáveis garante a oferta de nutrientes adequados para desenvolvimento infantil.

Talita Trindade  
Nutricionista

## O desconforto respiratório no clima seco – A saúde das nossas crianças!

O inverno acabou, mas a baixa humidade do ar continua nos castigando aqui em Minas. Em épocas assim, o simples, corriqueiro e essencial ato de respirar pode tornar-se uma tarefa hercúlea, principalmente para aqueles que sofrem de problemas respiratórios. Se seu filho está sempre com o nariz escorrendo, coçando e, talvez, com os olhinhos vermelhos e lacrimejantes, ou mesmo sentindo falta de ar, pode ser que ele esteja sendo vítima de alergia respiratória. O tempo seco irrita a mucosa do trato respiratório como um todo e, não raro, crises de asma e de rinoconjuntivite alérgica são deflagradas, assim como sangramentos nasais tornam-se mais frequentes.

Até que chuva volte a cair, é necessário valer-se de alternativas que diminuam o desconforto respiratório, como a colocação de baldes de água no recinto em que se está ou mesmo de toalhas úmidas, noite e dia. Estes simples atos fazem com que a umidade do ar no local aumente, o que favorece o processo de respiração.



Além disso, é imprescindível também que se diminua o contato da criança com alérgenos, ou seja, com partículas capazes de provocar alergias. Assim, é necessário manter os ambientes bem ventilados, sem vestígios de mofo; cortinas e roupas de cama devem ser sempre trocadas e lavadas, bichos de pelúcia e tapetes devem ser retirados do quarto e deve-se evitar contato com animais de estimação com pelos. A limpeza dos cômodos deve ser feita com pano úmido e não com vassoura, ou então com o aspirador de pó; produtos de limpeza e cosméticos perfumados não devem ser utilizados. Outro alérgeno importante é a fumaça de cigarro; o tabagismo, seja ativo ou passivo, é um dos grandes vilões do trato respiratório e deve ser banido da presença das crianças.

Lembre-se ainda de que toda criança que apresente sintomas respiratórios deve ser avaliada por um pediatra.

Com medidas simples como essas é possível conviver bem com esse clima seco e aguardar até que a estação das chuvas finalmente tenha início.

Aline Vieira - Médica  
Ana Paula Furtado - Pediatra

# MATERNIDADE

## RELATOS DE UMA MÃE

### Só mãe!

Sou mãe de duas crianças, Amanda de 5 anos e João Eduardo de 3 anos. Enquanto eles vão crescendo e aprendendo inúmeras coisas, eu vou aprendendo com eles a ser mãe e isso acontece de uma única e exclusiva forma: sendo! Por mais que você receba inúmeros conselhos, que procure se preparar, o nascimento da criança é realmente um marco e você nunca mais será

Editorial

Na  
escola

Saúde

Maternidade

Meu  
Direito

Dicas

Extras

a mesma pessoa. Seu destino agora é aprender a SER MÃE, o que significa ter que lidar com um amor avassalador, mas surpreendentemente maravilhoso!

Por mais que tenhamos certeza que mãe é insubstituível, que o amor de mãe é o maior do mundo! Precisamos vivenciar o ser SÓ MÃE. Na primeira infância não dá para medir forças com os avós, que chego a pensar que devem ser um amor ainda maior que o dos pais, arrisco a afirmar que é. Creio que realmente são pais duas vezes. Vejo o olhar dos meus pais para mim, e para os meus filhos, sinto em cada gesto deles o amor, muito amor! E como eles se divertem, e ajudam. Quando necessário cumprem todas as minhas tarefas com louvor e radiantes, chego a sentir que são agradecidos pela oportunidade, pois a ida, a volta da escola, o almoço, o jantar, o banho, tudo fica maravilhosamente delicioso com eles! E aí me vejo, SÓ MÃE!

Na primeira infância também não dá para competir com a primeira professora, talvez nem com a segunda e por aí vai... rs. Atualmente a professora do maternal II, chegou e rapidamente se tornou integrante da família. Ela sim ensinava tudo, ela sim era certa. Quando a criança entra para a escola alguns dos primeiros sofrimentos vem à tona, o coletivo traz regras. A escola impõe regras que você julgava extremamente certas, até serem feitas para seu filho, mas a equipe toda te auxilia e você percebe que o sofrimento é seu, não do seu filho. E aí me vejo SÓ MÃE de novo.

Outra tarefa que fica bem complicada é medir força com a piscina, com o ballet, futebol, capoeira, as atividades extracurriculares, que fazem seu quintal ficar pequeno. Sem menos esperar, surge uma ginga da capoeira, um golpe novo do judô, ou um para tudo que eu vou dançar!! Sem menos esperar o eu vou nadar, realmente acontece, eles mergulham e dominam água. Você colocou na atividade e esperava por isso, mas é uma deliciosa surpresa participar da conquista. É indescritível ver sua



filha no palco, bailarina de verdade, maquiada, preparada. Na frente de inúmeros desconhecidos você pode ver que ela consegue sorrir! São nestes momentos e em muitos outros que sou SÓ MÃE.

Ser SÓ MÃE permite que os outros contribuam para o bem estar dos meus filhos, fazendo simplesmente o que sabem fazer de melhor. Permite que meus filhos amem mais e sejam mais amados!

Ser SÓ MÃE na primeira infância é começar a caminhar nesse maravilhoso mundo dos filhos, na certeza que ser SÓ MÃE é talvez o máximo que você precisa ser!

Renata Laureano

Pedagoga especializada em Gestão de Negócios.

## De repente... Mãe!

Meu nome é Fernanda Coelho, tenho 38 anos de idade e sou mãe da Luísa de 8 anos e do Felipe de 3 meses, sou formada em Direito e até dias atrás me dedicava inteiramente aos cuidados deles pessoalmente.

Sou casada há 11 anos e decidi ser mãe pela primeira vez aos 29 anos, achei o processo de conseguir engravidar um pouco demorado, ao meu ponto de vista, já que a minha ansiedade e a vontade de ser mãe era bem grande, mas quando descobri que tinha uma "sementinha" crescendo dentro de mim, foi uma das coisas mais emocionante que eu já tinha sentido.

Todo o processo da gravidez foi mágico... As idas ao ultra som, para ver como ela se desenvolvia (cada dia mais rápido, rs), as batidas do seu coração que me faziam chorar todas as vezes que escutava, a montagem do quartinho e enxoval.



Editorial

Na  
escola

Saúde

Maternidade

Meu  
Direito

Dicas

Extras

Chegada ao final da gestação, minha médica me informou de um início de uma pré-eclampsia, foi muito difícil pensar que estava indo tudo tão bem e de repente essa notícia, então ela decidiu marcar o parto para o dia seguinte, dia 13-01-2007 um lindo sábado de sol. Cheguei ao Hospital bem cedinho com meu marido, minha mãe, minha irmã e minha sogra, e com muito medo do que poderia acontecer comigo ou com a minha pequena. Fui muito abençoada por Deus, meu parto foi super tranquilo, tive a companhia da minha mãe já que o marido não teve coragem de entrar comigo...Rs

Dois dias depois, eu e a Luísa tivemos alta do hospital, quando a enfermeira me entregou ela para irmos embora, naquela hora realmente a minha "ficha caiu", senti todo o peso da responsabilidade, de ser totalmente responsável por aquele ser, tão indefeso nos meus braços, necessitando de todos os cuidados do mundo. Chorei...Por medo de não conseguir...

Ufa! Me lembro disso e me encho de orgulho por tudo ter dado certo!!!

Mas dizer que foi fácil, não foi !! Mãe de os medos. Com isso, achei que não queria nem pensar em ter outro filho, pois, só de pensar nas madrugadas em claro e o trabalho que eu tive, me fez parar de pensar em uma nova gestação.

A Luísa cresceu e com 3 anos de idade começou a me cobrar um irmão... Ela era a única neta de ambos os lados e não tinha ninguém para brincar e se sentia muito sozinha, mesmo ela pedindo e insistindo não queria mesmo começar tudo de novo, decidi entrar para a faculdade de direito, aí sem chance mesmo de pensar em uma nova gravidez. Mas quando estava no último período da faculdade, floresceu novamente a vontade de ter outro filho, então já falava para a Luísa que ela teria sim o que há anos ela vinha me pedindo.

Foram também meses de espera, nunca consegui engravidar rápido, mas quando já estava cansada de sempre dar negativo, eis que veio o positivo!!!



mas quando já estava cansada de sempre dar negativo, eis que veio o positivo !!!

Foi uma felicidade sem fim. A Luísa já beijava a minha barriga com 6 semanas de gestação..rsrs . Foi tudo lindo, a gestação transcorreu perfeitamente, engordei somente 5 quilos nessa gravidez, ao contrário da Luísa que foram 17.

O Meu príncipe Felipe nasceu em uma quinta feira, do dia 02-07-2015, e enche também a minha casa e o meu coração de tanta alegria

Resumindo, ser Mãe é uma benção divina, uma felicidade e um amor sem explicação, sempre digo que não sei o que seria de mim sem meus dois grandes e verdadeiros amores!!

Fernanda Coelho  
Advogada.

## **A rotina de uma família quando o filho necessita de intervenção fonoaudiológica**

Pedro é um garoto carinhoso que tem muita energia, adora brincar com os amigos e jogar futebol. Quando bebê já identificamos a predisposição genética de ficar com a língua pra fora e ficar com a boca aberta, como o pai. Ao longo do tempo veio se a confirmar a necessidade de um tratamento com fonoaudiólogo quando conversei com um parente que é profissional da área.

Após ser avaliado por uma fonoaudióloga e psicopedagoga na escola, iniciamos o tratamento fonoaudiológico para adequação da posição da língua e fala.



O Pedro adora as sessões de fono, a profissional conduz a sessões de forma lúdica, estimulando o envolvimento dos objetivos. No início, Pedro se mostrou motivado com o treino das atividades em casa, porém, após iniciar do uso do aparelho ortodôntico, a prática dos exercícios no dia a dia se tornou mais desgastante. Tem sido constantes a sua resistência em relação a sua prática em casa, mas tento conscientizá-lo sobre a importância da prática regular dos exercícios, exigindo disciplina e comprometimento.

Apesar dessa dificuldade, observamos mudanças positivas, pois Pedro tem mantido a boca fechada a maior parte do tempo, além disso, temos observado que a pronúncia das palavras com "S" tem acontecido conforme orientação da fonoaudióloga, sem a projeção da língua sobre os dentes. Tenho grandes expectativas que os tratamentos fonoaudiológico e ortodôntico resolverão a dificuldade do Pedro, excluindo a necessidade de intervenção cirúrgica.

Débora da Cruz Maciel  
Engenheira de Alimentos



# MEU DIREITO



## A inconveniente atuação do STF na decisão sobre o ensino domiciliar no Brasil

Tem ganhado adeptos pelo Brasil atualmente a modalidade de ensino que substitui as tradicionais salas de aula das escolas comuns, sejam elas públicas ou privadas, pelo ambiente domiciliar em que os próprios pais ou tutores contratados ministram o



Editorial

o conteúdo didático aos seus filhos. A prática, também denominada de homeschooling, não tem uma regulamentação específica na legislação nacional. Ainda assim, dados da Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned) contam que atualmente cerca de 2.500 famílias no país adotam este modelo.

Na escola

Profissionais e estudiosos divergem acerca da confiabilidade e dos riscos da educação regular ministrada exclusivamente em casa. A favor desta possibilidade, alguns especialistas e pais argumentam que o ensino doméstico traz mais autonomia e flexibilidade ao aprendizado de acordo com as especificidades sociais e intelectuais de cada criança. No entanto, grande parte dos especialistas são contra essa permissão, e explicitam que dentre outros riscos, o ensino domiciliar pode prejudicar o desenvolvimento social da criança, além de trazer possíveis prejuízos no conteúdo didático oferecido.

Saúde

Sob o ângulo da legislação, o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê no seu artigo 55 que "Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino". A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) corrobora esta obrigação ao determinar no seu artigo 6º que "É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade." Diante destas leis parece claro que os pais são obrigados a colocar seus filhos no ensino regular das escolas, públicas ou privadas, desde os primeiros anos de vida educação básica. Entretanto este cenário normativo não proíbe expressamente o ensino domiciliar de crianças e jovens, e é exatamente a partir desta lacuna que as famílias tem amparado suas decisões para educar seus filhos em casa. Esta interpretação pressupõe que a decisão de inscrever ou não os filhos no ensino regular é exclusivamente dos pais, já que inserida na autonomia privada de cada família a partir de seus preceitos, valores e determinações, não cabendo ao Estado interferir na forma de educação e ensino escolhida pelos pais a ser ministrada a seus filhos, ainda

Maternidade

Meu Direito

Dicas

Extras



Editorial

Na  
escola

Saúde

Maternidade

Meu  
Direito

Dicas

Extras

que os próprios genitores optassem por esse papel. Para defender esta possibilidade, invocam o artigo 205 da Constituição Federal, que imputa à Família e ao Estado o dever de educar as crianças, e ao artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos que garante aos pais a "prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos".

Esse debate ganhou mais um capítulo no último mês de junho, quando o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Luis Roberto Barroso, reconheceu o interesse nacional do tema e submeteu a questão ao mecanismo de julgamento por Repercussão Geral, no qual a Suprema Corte julgará o assunto, aplicando seu entendimento a todos os demais processos no país que versem sobre a mesma questão.

Portanto, ante a inércia do Congresso Nacional para legislar sobre o assunto, caberá ao STF interpretar os fatos e decidir pela possibilidade, ou não, da utilização do homeschooling no país.

Ocorre que este não parecer ser o melhor caminho para decidir a celeuma. A opção pelo ensino domiciliar está envolta em uma série de questões técnicas e sociais que tornam a decisão, de liberar ou não esta forma de ensino, tão complexa que não deveria ser decidida por apenas 11 Juízes. Os gabinetes dos Ministros da Suprema Corte não contam em seus quadros funcionais com pedagogos, psicólogos, professores ou gestores públicos. Assim, ainda que participem incidentalmente do debate, não parece conveniente alijar estes profissionais do protagonismo na construção de uma solução final desta questão.

A diversidade da sociedade brasileira e de suas estruturas familiares, demanda uma análise profunda do homeschooling em questões como educação e escolarização, proteção da criança, universalização do ensino e até na fruição de benefícios sociais. Vale lembrar que no Brasil, o recebimento de alguns



Editorial

Na  
escola

Saúde

Maternidade

Meu  
Direito

Dicas

Extras

benefícios assistencialistas de renda estão atrelados a comprovação pelos pais da assiduidade de seus filhos na escola pública. Logo, caso possibilitado o ensino domiciliar, seria criada uma categoria de educação fruível apenas pela uma classe social?

Nesse sentido, verificamos que a deliberação deslocou-se do seu ambiente natural de regulamentação, qual seja o Poder Legislativo, composto das mais diferentes categorias sociais e plataformas de discussão, para o ambiente formalista do Poder Judiciário, com seus advogados e argumentos jurídicos.

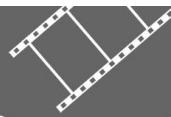
Enfim, haja vista a natureza complexa da celeuma, a melhor atitude a ser tomada pelo STF seria a da auto-contenção, ao reconhecer o estágio atual da legislação que obriga o ensino escolar, e decida pela impossibilidade do ensino domiciliar no país. Caso o Congresso Nacional entenda diferente, que percorra os caminhos democráticos que lhe são inerentes para editar lei que autorize e estabeleça parâmetros para o homeschooling, não sem antes ponderar todas as conseqüências desta decisão junto às partes envolvidas.

Túlio Enes de Carvalho  
Advogado





# DICAS



## A CARAMINHOLA DA MINHOCA

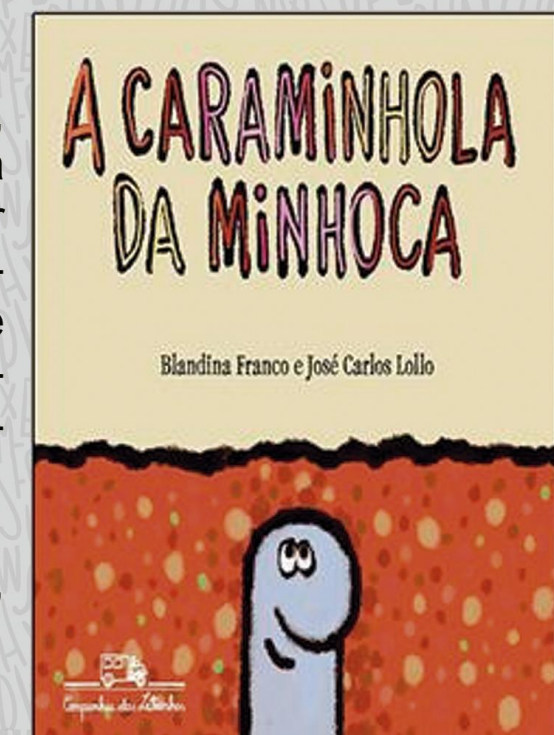
Livro de: Blandina Franco e José Carlos Lollo  
Editora Cia. das Letrinhas

As vantagens da leitura são, sempre, extensamente difundidas. A pessoa que lê tem a possibilidade de escrever e melhorar o desempenho escolar, obtém mais senso crítico, estende o vocabulário, além de ampliar sua cultura. Por esses e muitos outros benefícios é importante ter contato desde os primeiros meses de vida com livros.

Indicado pela revista Crescer como um dos 30 melhores livros de 2014 o “A Caraminhola da Minhoca” pode ser contado para crianças a partir de 2 anos de idade.

Um livro irônico e divertido, que conta a história de uma minhoca que não enxergar o próprio rabo e faz a reflexão dos problemas que isso pode trazer, principalmente quando isso acontece com uma minhoca!

Para quem ficou curioso, vale apenas a leitura!







## DICA DE FILME

# MÁGICO DE OZ

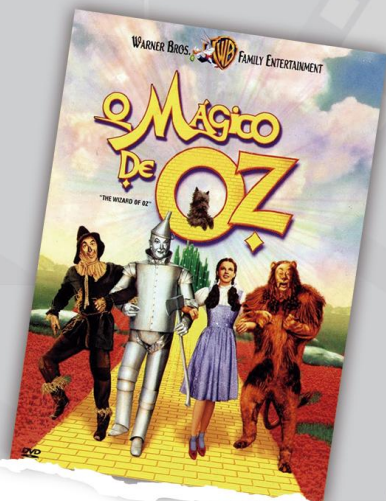
Direção: Victor Fleming,  
1939, 1h41min.

Mais do que entreter, alguns filmes podem ajudar na didática de alunos de diferentes idades. Alguns desses títulos passam uma mensagem para o aluno que pode ser de força de vontade, esperança, sonhos além de exercer um papel de inspiração de como crescer na vida entre outros ideais.

O Mágico de Oz conta a história de Dorothy, uma órfã que vivia numa fazenda e um determinado dia, um ciclone chega a sua casa. Dorothy e seu cachorro não conseguem chegar ao abrigo e acabam sendo levados pelos ares até chegarem na terra de Oz. Quando ela chega, encontra peculiares personagens e a partir do encontro de Dorothy a esses três personagens, ocorrem diversas aventuras até a conclusão da história de cada um.

Para cada personagens existem inúmeras interpretações e reflexões que nos leva a grande moral da história, que indica que todos nós somos mais do que imaginamos e que todos nos subestimamos.

Esse livro, que virou filme, pertence a literatura infantil, porém pode ser considerado uma obra para criança quanto para um adulto, ambos conseguem ser atraídos pela história com uma mesma intensidade.



Prepare a pipoca - e assistam o filme que selecionamos para a criançada!

WWW



## EXTRAS

[www.comunicafono.com](http://www.comunicafono.com)

Conheça o Blog da Fonoaudiologia Rezende Coelho. Um blog que dividi com vocês as experiências clínicas, além de divulgar idéias, materiais e dicas sobre a Fonoaudiologia, saúde, educação e comportamento.

 /Fono RC
[www.rezendecoelho.com](http://www.rezendecoelho.com)

Fonoaudiologia Rezende Coelho







# O mundo visto por eles



## Pergunte ao profissional



Queria saber se é normal uma criança de 2 anos e 2 meses, ainda não falar palavras inteiras? E até quando precisamos nos preocupar?

M.A.M.R.B

Criança de 2 anos e 2 meses ainda pode reduzir as palavras como por exemplo dizer "pato" em vez de "sapato", pode também dizer "papato" em vez de "sapato". Nesta idade a criança já pode produzir frases com 2 palavras como: "Dá aga" para "me dá a água" e produz cerca de 20 palavras ou mais.



Próximo aos 3 anos de idade o número de palavras pode chegar a 500 palavras. Em relação ao desenvolvimento ela já é capaz de obedecer ordens simples, identificar objetos e utensílios domésticos presentes no seu cotidiano.

Caso o desenvolvimento da criança nessa idade esteja muito diferente de outras crianças da mesma idade expostas as mesmas oportunidades e/ou seja muito diferente do apresentado acima, pode ser necessário uma avaliação.

**Camila Rezende - Fonoaudióloga**



Fonoaudiologia  
*Rezende Coelho*

[www.rezendecoelho.com](http://www.rezendecoelho.com)

R. Alcindo Vieira, 201 - Barreiro

R. Padre Odorico, 128, sl 601-São Pedro.

31 2531-6652 | 31 99149-8272 | 31 98515-9583



**Camila Maciel de Rezende**

Fonoaudióloga CRFa 6-8849 - Sócia e diretora da Rezende Coelho, Especialista em Linguagem e Aprendizagem, é referência na área de Saúde Ocupacional e Terapia Fonoaudiológica.

**Ludmila Oliveira Coelho**

Fonoaudióloga CRFa 6-8856 - Sócia e diretora da Rezende Coelho - Especialista em Neuropsicopedagogia, é referência na área de Competência Comunicativa e Fonoaudiologia Escolar.



Projeto Grafico

Luma Coelho | [lumaroberta@hotmail.com](mailto:lumaroberta@hotmail.com) - 31 98799-8187